



# Jornal do Simesp

Nº 46 • Publicação do Sindicato dos Médicos de São Paulo • jun / 2020

Pág. 3

## Sindicato mantém viva a defesa do médico e de seu trabalho

As mudanças conjunturais do país alteraram as raízes da atuação do sindicato. Nesta edição do Jornal do Simesp, é trazido um balanço da atuação da entidade nos últimos anos



Pág. 5

### OSs

Ações contra o sucateamento do trabalho instaurado pelas organizações sociais

Pág. 5

### Reajuste

Foram 33 convenções coletivas, que garantiram 39,86% de reajuste salarial desde 2014

Pág. 7

### Lutas emblemáticas

Embates contra falta de profissionais, sucateamento dos serviços e demissões arbitrárias

# Novos ares, árduos desafios

Diretoria do Simesp

Durante o século XX, a medicina deixou de ser uma profissão liberal para ser majoritariamente de assalariados. O século seguinte trouxe uma tendência à precarização, com contratos por pessoa jurídica (PJ), inicialmente à margem da lei, que depois foram legalizados pela reforma trabalhista. O sindicato precisou então se aprofundar na compreensão desses fenômenos para negociar com os empregadores.

Não podemos ignorar o cenário em que atuamos: o mercado privado tende a oligopólios e as organizações sociais (OS) que inicialmente contratavam por CLT passaram a contratar por vínculos precários. Além disso, os órgãos públicos optam por contratos de emergência em vez de realizar concursos.

Não tem sido fácil fazer frente a uma política de Estado que cada vez mais menospreza o trabalho, mas não vacilamos em defender a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, nos termos conquistados na Constituição Federal de 1988. Somos defensores do Sistema Único de Saúde (SUS) e atuamos diuturnamente para que ele seja construído em benefício não só da categoria médica,

mas também da população. Não nos calamos frente às reformas que tiraram direitos dos trabalhadores e recursos da saúde.

Estamos passando por um momento de exceção na história do país. Há uma agenda crescente de desrespeito à ciência e às autoridades sanitárias, expressa durante a pandemia da Covid-19 (coronavírus). Há também um crescente fanatismo que mobiliza setores sociais cuja maior expressão hoje é o presidente da república, Jair Bolsonaro. O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) não se calou diante do alarde da política bolsonarista, de seu desmonte de bens sociais conquistados pela população brasileira e de sua caminhada rumo ao autoritarismo.

Neste momento, assume uma nova diretoria no sindicato. Jovens que se comprometeram a conduzir a luta em defesa do médico e de seu trabalho e na organização para construir um país mais justo e solidário. Nos empenhamos para cumprir a missão que nos foi passada por nossos antecessores e confiamos na nova diretoria para que o Simesp continue a ser referência das boas lutas em defesa dos médicos, da medicina e do conjunto da sociedade brasileira.

## SIMESP OFERECE DESCONTO NA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Agora a Contribuição Social pode ser paga por meio de cartão de crédito com **10% de desconto** em **12 mensalidades**. Direto em nosso site!

MENSALIDADE  
R\$ **61,61**

Residentes e recém-formados

MENSALIDADE  
R\$ **34,22**

Valor especial com subsídio



Os associados adimplentes contam com assessoria jurídica gratuita nas áreas trabalhista, previdenciária e ético-profissional. Além de poderem usufruir de benefícios como seguros, assessoria contábil e declaração do imposto de renda.

**Simesp, em defesa do médico e de seu trabalho.**

Basta acessar [simesp.com.br](http://simesp.com.br) e seguir as instruções. Se preferir, entre em contato com o Simesp Relacionamento e conheça outras formas de se associar: **(11) 3292.9147 - relacionamento@simesp.org.br.**



**SIMESP**

SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

RELACIONAMENTO SIMESP  
**11-99111-5490**

[f](https://www.facebook.com/simespmedicos) [i](https://www.instagram.com/simespmedicos) [y](https://www.youtube.com/simespmedicos) /simespmedicos



**SIMESP**

SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

### DIRETORIA

#### Presidente

Eder Gatti Fernandes  
relacionamento@simesp.org.br

### SECRETARIAS

#### Geral

Denize Ornelas P. S. de Oliveira

#### Finanças

Diângeli Soares

#### Assuntos Jurídicos

Juliana Salles de Carvalho

#### Comunicações e Imprensa

Gerson Salvador

#### Formação Sindical e Sindicalização

Ademir Lopes Junior

#### Administração

Ederli Grimaldi de Carvalho

#### Relações do Trabalho

José Erivalder Guimarães de Oliveira

#### Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

### EQUIPE DO JORNAL DO SIMESP

#### Diretor

Gerson Salvador

#### Supervisora de comunicação, redação e edição

Nicolli Oliveira

#### Redação

Stéfanni Meneguesso Mota

#### Revisão

Eliane Domaneschi

#### Fotografia

BBustos

### Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar - SP  
CEP: 01319-000 - Fone: (11) 3292-9147  
imprensa@simesp.org.br  
www.simesp.org.br

### PROJETO GRÁFICO

Med Idea - Design & Planning

### Edição de arte, diagramação e imagem de capa

Kisley Gomes

Circulação: estado de São Paulo  
Tiragem: 5 mil exemplares

Todas as matérias publicadas terão seus direitos resguardados pelo Jornal do Simesp e só poderão ser publicadas (parcial ou integralmente) com a autorização, por escrito, do Sindicato.

A versão digital desta publicação está disponível no site do Simesp. Caso não queira receber a edição impressa, basta mandar e-mail para [relacionamento@simesp.org](mailto:relacionamento@simesp.org).

# Simesp mantém viva a defesa do médico e de seu trabalho mesmo diante da crise

Stéfanni Meneguesso Mota  
Colaborou: Nicolli Oliveira

As mudanças conjunturais do país alteraram as raízes da atuação do sindicato. Durante as últimas duas gestões (2014-2020), as ações do Simesp foram pautadas pela luta coletiva por melhores condições de trabalho, pela defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e contra a pejotização. Nesta edição do Jornal do Simesp, é trazido um balanço da atuação da entidade nos últimos anos.

2017

## Pacote de maldades

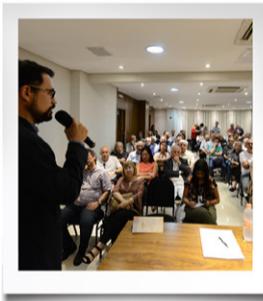
Os últimos governos visaram a destruição dos direitos trabalhistas com reformas. O Simesp conseguiu se manter atuante participando de movimentos históricos, como a greve geral dos servidores da cidade de São Paulo, que levou mais de 100 mil pessoas às ruas pelo direito à aposentadoria.



Março 2018

## Precatórios

A atual diretoria do Simesp já garantiu que 1380 médicos fossem ressarcidos após o acordo de precatórios com a Prefeitura de São Paulo.



Setembro 2018

## Reajustes salariais

De 2014 a 2019 foram firmadas 33 convenções coletivas de trabalho (CCTs). Em 2017, o Simesp garantiu que mais de 105 mil médicos em todo o estado de São Paulo, que trabalhavam para instituições filantrópicas (incluindo OSs), conseguissem o reajuste salarial de 9,26%.



Setembro 2018

## Comunicação

Diante da intensa atuação em defesa do médico e de seu trabalho, o sindicato pautou mais de 3 mil reportagens em diversos veículos de imprensa nos últimos três anos.



Maio 2020



Julho 2017

## Debate

A atual gestão também criou o Simesp Debate. Durante as sete edições que aconteceram entre 2017 e 2020, estiveram nas principais discussões o futuro da atenção básica, a reforma trabalhista e a saúde da população trans.



Maio 2018

## Organizações sociais

Entre maio de 2017 e maio de 2018, sete a cada 10 denúncias recebidas pelo Simesp envolviam OSs. Já entre novembro de 2018 e o mesmo mês de 2019, o percentual foi de 41%. A cidade de São Paulo lidera o ranking com 56,41% das denúncias.



Abril 2019

## Contra os desmontes

Participação em grandes lutas contra o sucateamento de serviços como o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O sindicato também esteve presente e atuante em cidades como Guarulhos, Osasco, Ribeirão Preto e Marília.

## Igualdade para as mulheres

“O Simesp defenderá, em todas suas negociações com os empregadores, que a mulher médica tenha a mesma remuneração que seus pares”, afirmou Juliana Salles, diretora do Simesp, durante lançamento da campanha “Trabalho Igual, Salário Igual – Pela Mesma Remuneração de Mulheres e Homens na Medicina”.



Março 2020

2020

# Reformas destruíram a previdência, rasgaram a CLT e desfinanciaram o SUS

Simesp esteve junto aos trabalhadores em greves gerais históricas contra o retrocesso



Foto: Jesus Carlos

> Mais de 100 mil servidores foram às ruas pelo direito à aposentadoria e contra o Sampaprev

Retrocessos massivos impostos a nível municipal, estadual e federal aconteceram nos últimos anos. A reforma trabalhista, aprovada pelo governo de Michel Temer, em 2017, e instrumentalizada a partir da lei nº 13.467, foi responsável por rasgar a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e abrir espaço para pejetização irrestrita dos profissionais, ao passo que desfinanciou sindicatos para enfraquecer a luta coletiva de trabalhadores.

O Simesp esteve na linha de frente contra a reforma trabalhista. “Quem tiver carga horária 12h por 36h não terá mais, por exemplo, seus feriados contabilizados como salário extra. Isso para os médicos e médicas que trabalham em regime de plan-

tão poderá ser, sim, uma grande transformação e uma grande piora, com retirada de direitos específicos para a categoria”, alertou Juliana Salles, diretora do Simesp, ao participar de atos contra a reforma.

Após a aprovação, o Simesp participou do fórum “Os Impactos da Reforma Trabalhista no Movimento Sindical Médico”, promovido pela Federação Médica Brasileira (FMB). O sindicato também realizou um debate sobre o tema.

A reforma trabalhista foi a cereja do bolo do governo Temer. Em meio a tudo isso, a saúde pública passará por longos 20 anos sem investimentos com a aprovação da emenda constitucional (EC) do Teto dos Gastos Públicos, de 2016.

## Greve histórica

O direito à aposentadoria se tornou artigo de luxo para milhões de trabalhadores em todo o país. A EC 103, de 2019, proposta pelo presidente Jair Bolsonaro, instituiu a reforma da previdência para servidores públicos federais, militares e trabalhadores da iniciativa privada que contribuem com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Com o aumento do tempo mínimo de contribuição e idade mínima, a reforma transformou a busca pela aposentadoria em uma corrida de obstáculos sem linha de chegada. Propostas similares foram aprovadas pelo governador do estado de São Paulo, João Doria, em 2020, e pelo prefeito da capital, Bruno Covas, em 2019.

“A reforma da previdência foi um grande golpe nos direitos dos trabalhadores. Combinada à reforma trabalhista, o que se vê hoje são trabalhadores precarizados durante a vida produtiva e que não terão direito à aposentadoria na velhice”, explicou a diretora do Simesp. Juliana esteve presente tanto na greve geral contra a reforma de Bolsonaro, em junho de 2019, quanto nas

greves históricas contra o Sampaprev (reforma aprovada para os servidores públicos municipais de São Paulo). Uma delas barrou o projeto de lei proposto em 2018, a segunda conseguiu mudar os termos da lei aprovada em 2019 e contou com a adesão de mais de 100 mil servidores, incluindo os médicos por meio do Simesp.

## Participação social

Um importante instrumento na luta contra o pacote de maldades arquitetadas nos últimos anos foi a Mesa de Negociação Permanente, junto à Secretaria Municipal da Saúde (SMS) da Prefeitura de São Paulo. “Ela foi essencial na redução de alíquotas previdenciárias de quase 20% que a prefeitura procurava impor com o Sampaprev”, conta Erivalder Guimarães, diretor do Simesp que compõe a mesa. Guimarães também tem assento no Conselho Municipal de Saúde, e Otelo Chino, diretor do sindicato, no Conselho Estadual de Saúde. “Os conselhos configuram instrumento de controle social das políticas públicas em saúde. São eles que vão ajudar na luta para mitigar os efeitos das reformas.”

## Nova Diretoria

### Chapa 1 vence eleição do Simesp para a gestão 2020-2023

A votação para a gestão 2020-2023 do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) ocorreu entre os dias 21 e 22 de maio, de forma ininterrupta e virtual em decorrência da pandemia de Covid-19 (coronavírus), bem como das recomendações de isolamento social do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Apenas a Chapa 1 disputou a eleição, pois foi a única inscrita. A apuração foi concluída pela Comissão Eleitoral ainda no dia 22 de maio, quando a Chapa 1 foi eleita com 87% dos votos válidos. A posse da nova diretoria está prevista ainda para junho.

Sobre as regionais, apenas Botucatu se inscreveu. A base foi eleita com 100% dos votos, sendo Eduardo Perillo Mendes Vasconcellos o diretor-presidente e Carlos Alexandre Hattori o diretor-tesoureiro.

#### Nova Diretoria

**Presidente**  
Victor Vilela  
Dourado



**Geral**  
Juliana Salles de Carvalho  
**Finanças**  
Caio Luiz de Araujo Marson  
**Assuntos Jurídicos**  
Gabriela Rodrigues  
**Comunicações e Imprensa**  
Daniela de Sousa Menezes  
**Formação Sindical e Sindicalização**  
Rafael Takamitsu Romero  
**Administração**  
Thais Zenero Tubero  
**Relações do Trabalho**  
Carolina Pastorin Castineira  
**Relações Sindicais e Associativas**  
Carlos Eduardo Pierangelo

**Secretaria Geral** diretor: Augusto Ribeiro Silva; **diretora adjunta**: Mariza Setian Kuymjian; **Secretaria de Finanças**: diretor: Cristiano Tarzia Kakihara; **diretor adjunto**: João Vitor de Assis Costa; **Secretaria de Assuntos Jurídicos**: diretor: José Erivalder Guimarães de Oliveira; **diretora adjunta**: Ingrid Woerle de Souza; **Secretaria de Administração**: **diretora**: Eline Ethel Fonseca Lima; **diretora adjunta**: Livia Ciaramello Vieira; **Secretaria de Comunicação**: **diretor**: Caio Del Arco Esper; **diretora adjunta**: Ligia Timagi Machado; **Secretaria de Formação Sindical**: **diretor**: Vinicius Spazzan Martins; **diretor adjunto**: Antonio Carlos Barbosa Cintra de Souza; **Secretaria de Relações de Trabalho**: **diretor**: Carlos Alexandre Brochado; **diretor adjunto**: Kasys Meira Gervatauskas; **Conselho Fiscal**: **efetivos**: Eder Gatti Fernandes, Diangeli Soares Camargo e Ademir Lopes Junior; **suplentes**: Arthur da Costa Milach Junior, Daniel Araujo da Silva e Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira.

## Lutas árduas contra o achatamento de salário

Desde 2017, a diretoria do Simesp batalha em negociações com sindicatos patronais, por meio das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs). Tendo como norte não aceitar nenhum reajuste abaixo da inflação, foi realizado o fechamento de 16 CCTs entre setembro de 2017 e setembro de 2020. Considerando o período anterior (2014-2017), o total de negociações coletivas sobe para 33.

Para os médicos de mais de 485 municípios, as CCTs resultaram em reajustes salariais e conquistas de cláusulas sociais importantes, como licença-maternidade estendida. Para Eder Gatti, presidente do Simesp, o avanço nas negociações coletivas foi uma prioridade,

inclusive sendo necessária uma postura combativa e, até mesmo, judicializando quando necessário.

Em meio à intensa instabilidade política e econômica que o país enfrentava em 2017, o Simesp garantiu a mais de 105 mil médicos em todo o estado de São Paulo o reajuste salarial de 9,26%. A negociação foi conquistada junto ao Sindicato das Santas Casa de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos (Sindhosfil) de São Paulo, de Ribeirão Preto e região, do Vale do Paraíba, da Alta Mantiqueira, da Baixada Santista e dos litorais norte e sul, além do Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo (Sinamge) e do Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de

Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira e Osasco (Sindhclor).

### Vigilância no cumprimento

Uma vez fechadas as convenções coletivas, o Simesp atua para fiscalizar o seu cumprimento. Foi o que aconteceu quando foi preciso acionar judicialmente a organização social Fundação para o Desenvolvimento Médico Hospitalar (Famesp) por desrespeitar o reajuste salarial aprovado na CCT. O sindicato também acionou a Justiça do Trabalho para garantir o reajuste de 9,26% aos médicos dos serviços representados pelo Sinamge e Sindhclor.

Soma dos ajustes salariais ao longo dos anos

2014	6,35%
2015	9,88%
2016	9,62%
2017	2%
2018	3,64%
2019	3,28%
<b>TOTAL ACUMULADO 39,86%</b>	

\*Cálculo capitalizado dos percentuais.

### Pejotização

Diante da pandemia de Covid-19 (coronavírus), que acarretou uma crescente instabilidade para os médicos, o Simesp tem negociado com os sindicatos patronais a inclusão dos trabalhadores contratados como PJ nas CCTs.



> Otelio Chino Junior, secretário de relações sindicais e associativas

### Pagamento de precatórios foi garantido a quase 1.400 médicos

Desde 2018, a diretoria do sindicato já garantiu que 1.380 médicos fossem ressarcidos após o acordo com a Prefeitura de São Paulo. As indenizações são resultado de uma ação movida pelo Simesp em 1995. Na época, as gestões de Paulo Maluf e Celso Pitta negaram aos médicos servidores municipais o direito ao reajuste salarial por cinco anos.

Para Eder Gatti, presidente do Simesp, a entrega dos cheques dos precatórios é um momento para dar boas notícias a colegas que, lamentavelmente, acabam se reunindo na maioria das vezes para discutir questões de precarização de trabalho e pejotização, cada vez mais comuns à categoria. “A conquista das indenizações simboliza um importante ressarcimento de direitos trabalhistas que foram retirados”, enfatizou Eder.

## OSs

### Combate às irregularidades de organização sociais

O alto número de denúncias de irregularidades contra organizações sociais (OSs) foi constante. Entre novembro de 2018 e o mesmo mês de 2019, 41% das denúncias de médicos recebidas pelo sindicato eram referentes a irregularidades com OSs. As queixas variam entre más condições de trabalho, problemas com remuneração ou regime de contratação, agressão ou assédio, demissões arbitrárias e até problemas de recolhimento previdenciário. A cidade de São Paulo lidera o ranking com 56,41% das denúncias.

O mesmo levantamento, fei-

to entre maio de 2017 e de 2018, mostrou que sete em cada 10 denúncias recebidas pelo Simesp envolviam OSs. “Existe uma clara relação entre OSs e problemas trabalhistas”, pontuou Eder Gatti, presidente do Simesp.

Entre maio de 2016 e maio de 2017, o sindicato apurou que o calote na troca de OSs gestoras aconteceu em 22 unidades de saúde em cinco cidades do estado de São Paulo. No período, médicos da capital, São Roque, Barueri, Cajamar e Jandira se depararam com atraso no pagamento. “O jogo de empurra mais

parece discurso combinado entre a prefeitura e as organizações sociais envolvidas, que tentam se isentar de suas responsabilidades”, reforçou Gatti.

Um exemplo é a cidade de Guarulhos. Após intenso processo de terceirização, o município perdeu a capacidade de realizar cirurgias eletivas e diversas especialidades deixaram de existir, levando pacientes a ficarem na fila de espera para uma consulta por mais de cinco anos. Já em Osasco, profissionais eram quarteirizados e trabalhavam sem vínculo formal e com atrasos

recorrentes nos vencimentos.

### São Paulo caminha para a terceirização irrestrita

Em 2019, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) anunciou um plano de terceirização que incluía a entrega de 70 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e 11 hospitais municipais para a gestão de OSs. As UBSs inclusas no plano eram as últimas sob administração direta, das 466 unidades da capital. Com a terceirização desses serviços, não restará em São Paulo nenhuma UBS ou hospital municipal sob administração direta.

# Sindicato foi destaque em cerca de 3 mil reportagens na mídia



> Diretores denunciaram problemas trabalhistas para a imprensa

Com o objetivo de tornar públicos os problemas enfrentados pelos médicos, como quarteirização, condições precárias de trabalho, falta de medicamentos, de materiais e de pagamentos, as ações do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) foram destaque na mídia durante a última gestão (de 2017 a 2020), tendo cerca de 3 mil inserções em reportagens de diversos veículos de comunicação, incluindo a grande imprensa. Desde 2014, o Simesp vem se consolidando como fonte de credibilidade para os jornalistas do país.

## Sindicato multiplataforma

Acompanhando as tendências tecnológicas, nas últimas duas gestões (2014 a 2020), o Simesp atuou na ampliação dos canais de comunicação, que contam com as redes sociais Facebook e Twitter, com cobertura de manifestações e eventos em tempo real e, muitas vezes, também com transmissões ao vivo. Hoje o Facebook do Simesp conta com 7 mil seguidores.

Buscando sempre munir os médicos de informação, o sindi-

cato também conta com envios semanais de boletim eletrônico por e-mail, informativos via WhatsApp, SMS e atualização diária do site institucional com notícias da atuação da entidade.

No final de 2017, foi lançado o PodMed, o podcast do Simesp, com entrevistas sobre temas relevantes para a categoria médica. A entidade também tem um canal no Youtube.

## Impressos

Ainda em 2015, na gestão anterior, foi criado o Jornal do Simesp, publicação antes mensal que passou a ser bimestral a partir do final de 2018, levando um compilado de notícias sobre as ações do Simesp no período para a casa do médico. A revista DR! também esteve presente na casa dos profissionais, com reportagens aprofundadas e análises de conjuntura sobre a situação da saúde brasileira. A DR! foi encerrada em 2017 devido à perda de recursos do sindicato ocasionada pela reforma trabalhista. Além das coberturas ao vivo



>Jornal do Simesp, revista DR! e faixa produzida pelo sindicato para manifestação

em manifestações, o sindicato também produz e disponibiliza conteúdo visual aos seus associados como, faixas, cartazes e panfletos.

## Simesp Debate

A atual diretoria da entidade também criou o Simesp Debate, evento que traz ao sindicato pessoas influentes sobre pautas atuais e relevantes para a medicina para discutirem seus problemas e possíveis soluções, com espaço aberto para fala do público e resposta dos debatedores. O evento também passou a ter transmissão ao vivo pelo Facebook.

Foram trazidos temas como o futuro da atenção básica, saúde da população trans e igualdade salarial para mulheres médicas.

## Reinvenção durante a pandemia

Atualmente o mundo enfrenta



> Denize Ornelas, diretora do Simesp



> Evento sobre médicos na preceptoría

a pandemia da Covid-19 (coronavírus). Com isso, as relações sindicais também precisaram se reinventar e o Simesp passou a contar com reuniões e assembleias virtuais. Inclusive, a eleição da diretoria gestão 2020-2023 também foi realizada online.

## Mulheres

### Igualdade de gênero é prioridade

Durante os últimos três anos, a busca por igualdade de gênero foi um dos destaques na atuação do Simesp. Em março deste ano, o sindicato lançou a campanha “Trabalho Igual, Salário Igual – Pela mesma remuneração de mulheres e homens na medicina”, que contou com a distribuição de material audiovisual e debate

sobre o tema, além de criação de mesa permanente para definir as próximas ações. Na 21ª edição do Seminário Simesp, que abordou a temática, foi inaugurada ainda a creche do Simesp, iniciativa que visa facilitar a presença no espaço sindical de mulheres que também são mães.

De acordo com Juliana Salles,

diretora do sindicato que foi responsável pela idealização da campanha, como medida efetiva, a igualdade de remuneração será debatida em todas as tratativas do sindicato, tanto com entidades patronais quanto com as prefeituras e estado em convenções e negociações coletivas para a categoria.

Além disso, desde 2017, as Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) passaram a abarcar cláusulas sociais específicas para equilibrar as desigualdades de gênero no campo trabalhista, entre elas a estabilidade de 60 dias após o fim da licença-maternidade e o direito à licença-paternidade.

# Simesp luta contra falta de profissionais, demissões e desmonte nos serviços



> Eder Gatti, presidente do sindicato, durante ato no Instituto de Infectologia Emílio Ribas

## Quadro incompleto de funcionários

Segundo um relatório do Tribunal de Contas do Município (TCM) de São Paulo de julho de 2019, o déficit de médicos nos 11 hospitais municipais estava em torno de 56%, o que equivale a 2.225 profissionais. Um dos casos mais emblemáticos tem sido a defesa do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) que, em 2014, perdeu cerca de 200 profissionais. “Nos últimos seis anos o Simesp esteve junto do movimento estudantil e movimentos sociais para tentar construir uma alternativa à crise e, se não avançamos por completo, conseguimos minimamente manter o hospital dentro da universidade”, explicou Gerson Salvador, diretor do Simesp e médico do HU. Desde então, o HU já recebeu cerca de R\$ 88 milhões via emendas parlamentares a partir da luta de funcionários e usuários.

Em 2019, foi a vez do Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni se deparar com o alto desfalque de médicos. O hospital amargou plantões com apenas um ou nenhum médico. O Simesp, junto a funcionários e usuários, realizou manifestação em frente ao hospital para pressionar a administração por melhorias.

No ano anterior, situação semelhante no Conjunto Hospitalar do Mandaqui foi denun-

ciada pelo Simesp ao Ministério Público (MP) do Estado de São Paulo. O hospital atuava sem médicos clínicos três vezes por semana e com mais de 40 pacientes internados nos corredores e salas de medicação. A atuação do sindicato junto aos funcionários e usuários do Hospital do Mandaqui garantiu uma grande vitória, resultando na contratação de 107 novos servidores, incluindo 17 médicos.

## Demissões arbitrárias

Desde 2015, o Simesp teve importantes embates pela manutenção da qualidade do serviço e respeito aos profissionais da Irmandade Santa Casa e Misericórdia de São Paulo. Após recorrentes atrasos nos vencimentos e não pagamento de reajustes de 13º salários em 2014 e 2015, o sindicato ganhou ação para garantir os vencimentos de 437 médicos.

O Simesp também conquistou importantes vitórias na justiça contra a demissão de médicos pela instituição. Até abril de 2018, 45 médicos já haviam sido demitidos com assédio e pressão para abrirem mão de suas verbas rescisórias. Um ano depois, o Simesp levou as negociações para o tribunal e, sob intermédio da Justiça do Trabalho, a filantrópica apresentou um novo plano de demissão de 45 médicos e voltou atrás na demissão de outros 152.

## Desmonte disfarçado de reorganização

O Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) foi dividido ao meio em uma obra faraônica sem previsão de término. O Simesp tem lutado por uma posição governamental quanto ao serviço, participando também de movimentos como o dos residentes do instituto, que em 2015 paralisaram os atendimentos não essenciais para exigir o chamamento de médicos aprovados em concurso. Em junho de 2019, após ato em frente ao hospital, o Simesp denunciou na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) o desmonte do hospital em audiência pública.

Ainda em 2019, a Prefeitura de

São Paulo e o governo do estado foram responsáveis pelo desmonte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O Simesp levou ao Ministério Público de São Paulo (MP-SP) e à Câmara de Vereadores denúncia sobre o fechamento de 31 unidades modulares do serviço.

Poucos meses depois, foi a vez do governador João Doria propor o “desmembramento” ou até fechamento da Fundação Oncocentro de São Paulo (Fosp). O sindicato participou de ato em frente ao serviço exigindo que a instituição se mantivesse ativa, pois há mais de 45 anos é referência no tratamento de câncer em todo o estado.



> Manifestações contra o desmonte do SUS: à esquerda contra o fechamento da Fosp e à direita no Dia Mundial da Saúde, com Erivalder Guimarães, diretor do sindicato

## Pautas regionais

Além de atuar na cidade de São Paulo, o Simesp também contou com ações em outras cidades do estado. O caso mais recente foi em Guarulhos, no final de 2019, quando junto aos trabalhadores foram realizadas assembleias, manifestações e reuniões, que culminaram em uma greve de 15 dias que garantiu a vitória da categoria, com estabelecimento de novas regras para o agendamento de consultas, chamamento de médicos aprovados em concurso público, mudanças no desconto de gratificação e garantia de mais segurança nas unidades de atendimento. Em Osasco, desde 2017 o Simesp atua com reuniões, assembleias, manifestações e negociação com a prefeitura e organizações sociais (OSs) buscando a equiparação salarial dos médicos, pagamentos de salários atrasados e minar tentativas de drible das leis trabalhistas pelos empregadores. Também houve vitória em ações judiciais de cumprimento de reajustes salariais negociados das convenções coletivas contra organizações sociais em Itapetininga, Botucatu e Marília. Em Ribeirão Preto, o sindicato também esteve ativo, com mediação de greves e cobrança do poder público sobre problemas no Hospital das Clínicas.

## “Não nos esquivamos de representar médicos em situações precárias”

Doutor em saúde coletiva e infectologista, Eder Gatti presidiu o Simesp por duas gestões, de 2014 a 2020. Nesse período, a conjuntura do trabalho médico mudou drasticamente com o aumento exponencial da pejetização e de contratos precários de trabalho, que foram até mesmo verbais ou via WhatsApp. O advento das reformas trabalhista e previdenciária, além da Lei das Terceirizações, agudizou esse cenário, no qual o sindicato precisou se reinventar e mudar a forma de atuação. Ainda em 2020, ano da pandemia do coronavírus, Gatti passa a gestão para uma nova diretoria que, segundo ele, enfrentará ainda mais desafios

Nicolli Oliveira

### Como foi presidir o Simesp durante duas gestões?

Os dois períodos foram marcados por uma transição conjuntural no país. Quando assumimos, em 2014, havia um cenário político completamente diferente, com outra forma de se fazer sindicalismo. Estávamos em um processo de mudança da medicina que já vinha de bastante tempo de proletarização. A categoria também passava por transformações com a formação de vários profissionais nas novas faculdades de medicina.

Logo depois vieram a reforma trabalhista e a lei da terceirização, que impactaram muito nas relações de trabalho. Isso teve influência no Simesp. Agora passamos por um processo em que os médicos estão sentindo na pele os reflexos dessas reformas com precarização do trabalho, vínculos informais e perda de direitos. Após isso veio a reforma da previdência, já no governo atual.

Passamos agora pela maior crise sanitária da nossa geração, a pandemia do coronavírus. Com isso, todos problemas que a medicina sofria ficaram mais latentes. Passamos por um cenário em que os médicos estão trabalhando mais e se expondo a uma doença ao mesmo tempo

que contam com relações de trabalho muito frouxas por conta das reformas.

Tudo isso chacoalhou as nossas gestões. Foram seis anos muito intensos. Mesmo com toda essa turbulência, conseguimos manter a entidade viva, atuante e respondendo às demandas.

### Quais foram as principais conquistas dessa diretoria?

Apesar de termos uma postura muito crítica em relação à terceirização de serviços de saúde, a nossa gestão também teve o posicionamento de fazer a defesa do médico que trabalha para organizações sociais (OSs) de forma muito enfática, uma vez que essas entidades estão pulverizadas em toda a rede de saúde. Entendemos que esses profissionais precisavam ser representados para que fossem reivindicadas condições de trabalho e vínculos empregatícios melhores.

Levamos muito a sério as nossas convenções coletivas, com negociações duras, e precisamos judicializar em alguns momentos. Com isso, tivemos conquistas como não aceitar nenhum reajuste inferior à inflação para que o médico não tivesse perda no poder de compra.

Nós também não nos esquivamos de representar médicos



> Eder Gatti: "Levamos muito a sério as nossas convenções coletivas com negociações duras e precisamos judicializar em alguns momentos"

em situações precárias como pessoas jurídicas (PJs) ou quateirizados. Fomos para enfrentamento quando os médicos não tinham seus pagamentos efetuados ou quando havia condições de trabalho ruins. Essa foi a nossa postura. Representar todos os profissionais, valorizando sempre o servidor público, mas também olhando para os médicos que estão em situação ruins.

### Fale um pouco das lutas da entidade no período.

Procuramos atender a todas as demandas e, quando foi necessário ir para o enfrentamento, nós fomos. Na nossa gestão tivemos um aumento progressivo de brigas, embates e lutas por conta das mudanças que ocorreram na economia e na configuração do mercado de trabalho. Ano passado, por exemplo, tivemos a greve dos médicos de Guarulhos, que durou um longo período, e conseguimos alguns avanços. Houve também a greve dos médicos do município de São Paulo contra a reforma da previdência; e a defesa dos médicos do Samu, quando a prefeitura promoveu o fechamento das unidades modulares do serviço. Chegamos a fazer greve no interior, como a que aconteceu em Marília.

Outra conquista foi o respeito por parte da categoria, pois hoje os médicos sabem que podem encontrar apoio no Simesp. Vale pontuar a conquista que tivemos referente à população, porque atualmente o sindicato é procurado por diferentes segmentos da sociedade civil, seja por movimentos organizados ou pela imprensa, como uma entidade que tem uma postura atuante e que precisa ser ouvida.

### Quais serão os desafios a serem enfrentados pela nova diretoria?

Uma coisa que eu aprendi é nunca subestimar o que está por vir. É de se esperar que a próxima gestão tenha desafios ainda maiores, pois a epidemia vai impactar na forma como a sociedade irá se organizar, nos indicadores sociais e na economia e isso vai refletir no mundo do trabalho médico.

A situação conjuntural ainda pode piorar e isso exigirá uma postura do Simesp firme e de luta. A entidade agora terá que entrar em uma nova forma de fazer movimento sindical, estando cada vez mais presente na base, conectada aos médicos, além de ser tão ou mais atuante do que nós, já que os problemas têm tudo para aumentar.